

148

A CONSTRUÇÃO ENUNCIATIVA DE REFERENTES. Cassiano Ricardo Haag, Carolina Chies, Terezinha Marlene Lopes Teixeira (orient.) (UNISINOS).

A idéia de construção referencial tem sido discutida na Linguística através, sobretudo, do estudo das expressões nominais e dos pronomes. Pode-se perceber isso em Corblin (1995), Mondada e Dubois (2003), Francis (2003), Marcuschi (2000), entre outros. Apesar de essa abordagem que considera somente recursos (pro)nominais ter proporcionado grandes avanços na pesquisa sobre a relação entre as palavras e sua referência, sentimos que a referenciação não é o processo exclusivo para a produção de representações através do uso da língua. Assim, visualizamos, pelo menos, duas vias para a análise da construção referencial. Por um lado, entendemos o processo de referenciação – tal como a tradição o concebe – como um conjunto de operações por meio das quais o locutor *faz referência a* objetos mais ou menos definidos. Esta se configura, portanto, como uma atividade de “nomeação”, ou seja, diz respeito a como o locutor “menciona” os referentes. Por outro lado, a noção de *construção enunciativa de referentes* consiste no emprego de variados recursos linguísticos, de natureza plástica, para gerar representações (inter-)subjativas de objetos discursivos, ligadas aos parâmetros da enunciação (cf. Haag, 2006). Para propor essa noção, nesta apresentação, será preciso apontar, por meio de um exercício de análise de *corpus*, alguns dos que estamos chamando de índices construtores de referentes. Este trabalho se vincula à pesquisa *Entre o estudo e o emprego: impasses de uma posição enunciativa*, desenvolvido na UNISINOS e coordenado pela prof^a. Marlene Teixeira. (Fapergs).